

Estudos Microrregionais

ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E
EDUCACIONAIS SOBRE AS MICRORREGIÕES DO ESTADO DE
GOIÁS – MICRORREGIÃO DE IPORÁ

1ª CONSOLIDAÇÃO

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Andréia Farina de Faria - Socióloga

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Jakeline Cerqueira de Moraes – Assistente em Administração

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	3
2.1	O Projeto	3
2.2	Características da Microrregião de Iporá.....	3
2	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	6
2.1	Dados Setoriais	6
2.2	Dados Municipais	10
2.3	Faixa Salarial	11
2.4	Escolaridade.....	13
2.5	Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração	13
2.6	Arranjos Produtivos Locais	15
3	DADOS DEMOGRÁFICOS E ASPECTOS SOCIAIS.....	17
3.1	Dados Demográficos.....	17
3.2	Aspectos Sociais	18
3.3	Índice de Desenvolvimento Humano.....	21
3.4	Endemias.....	22
4	ASPECTOS EDUCACIONAIS	23
5	LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE IPORÁ.....	31
5.1	Atuação do IF Goiano na Microrregião de Iporá.....	32
5.2	Atuação da UEG na Microrregião de Iporá.....	34
6	CONCLUSÕES GERAIS	36
6.1	Conclusões Gerais Acerca de Demandas Urgentes da Microrregião de Iporá	36
6.2	Consolidação da Oferta de Licenciatura.....	36
6.3	Oferta de Cursos Superiores Vinculados aos Recursos Naturais e às Atividades Agropecuárias	36
6.4	Consolidação de Oferta de Cursos Técnicos na Cidade de Iporá.....	36
6.5	Criação de Projetos Interinstitucionais Para a Capacitação de Professores Para a Atuação em EJA.....	37
6.6	Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) da Microrregião de Iporá	37
6.7	Demandas por Projetos de Pesquisa e Extensão.....	37
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 APRESENTAÇÃO

2.1 O Projeto

A série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” compõe o projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino”, concebido e implementado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG, visa proporcionar uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público que atuam no ensino e que se fazem presentes nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Esse projeto possui um caráter interinstitucional, envolvendo o Instituto Federal de Goiás, o Instituto Federal Goiano, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás.

Saliente-se que os estudos das microrregiões serão consolidados periodicamente. Essas consolidações envolverão atualização de dados e condução de novas análises. Nessa perspectiva, poderão ser envolvidos, em parceria e em articulação com o Observatório do Mundo do Trabalho, servidores docentes e técnico-administrativos das instituições de ensino supracitadas.

Dentro dessa perspectiva, a série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” se apresenta dividida a partir das 18 microrregiões que compõem o Estado de Goiás¹. Este volume trata da Microrregião de Iporá, estabelecendo a conexão existente entre os aspectos econômicos, demográficos, sociais e educacionais presentes nessa Microrregião.

2.2 Características da Microrregião de Iporá

A Microrregião de Iporá possui 7.074 km² de área total e 59.077 habitantes (8,35 de densidade populacional), distribuídos em 10 municípios. Do universo da sua população, 95,81% vive em área urbana e apenas 4,19% em área rural. A população masculina (50,03%) é levemente superior à feminina (49,97%). Mais da metade da população da Microrregião (52,94%) reside no município de Iporá. Segundo a tipologia

¹ Entretanto, optou-se pelo estudo da Região Metropolitana de Goiânia em detrimento da Microrregião de Goiânia, haja vista que a primeira abarca um número maior de municípios.

da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), esta é uma Microrregião estagnada².

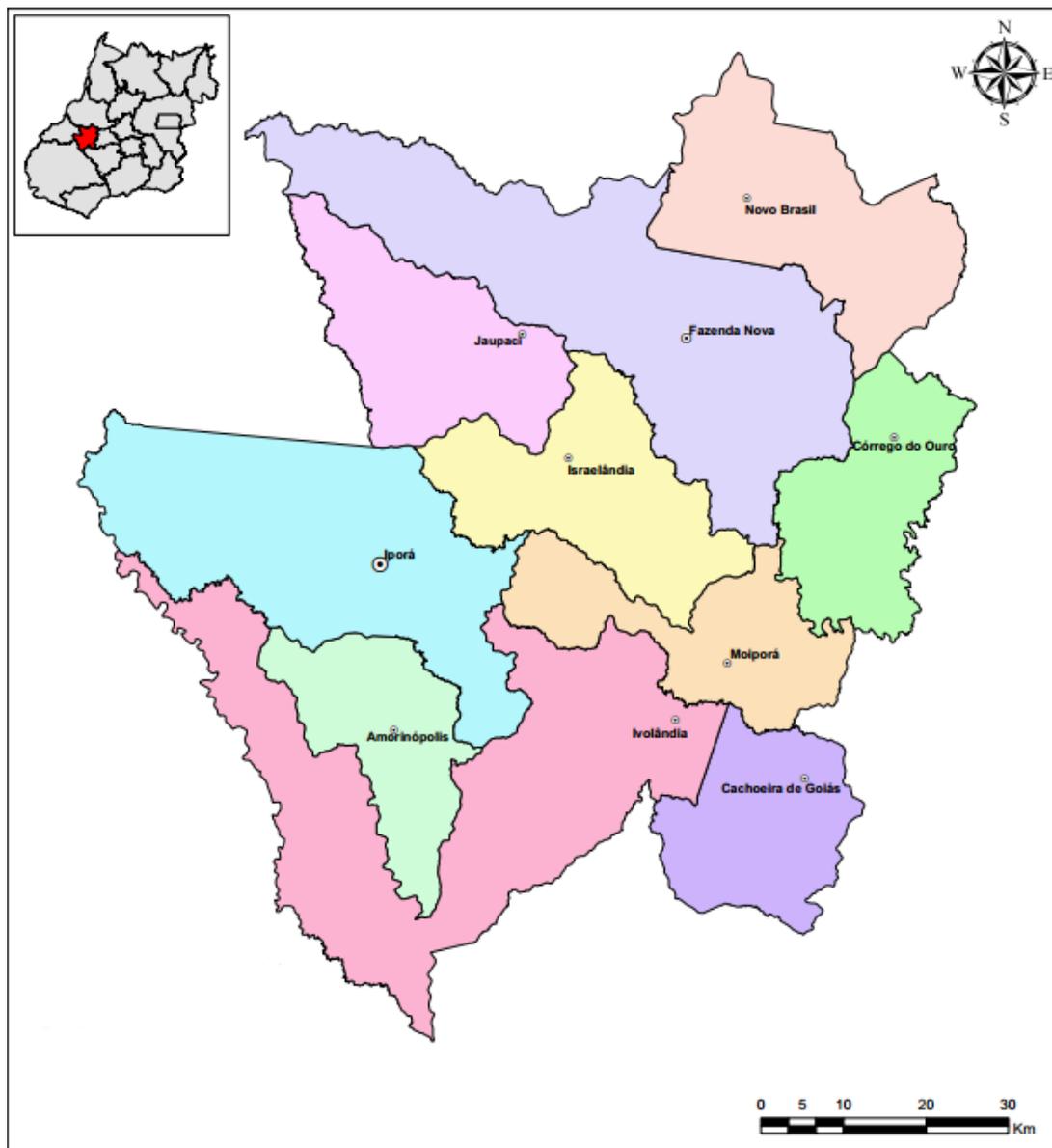
Tabela 1.1 – Dados populacionais da Microrregião de Iporá - 2010

Municípios	Área (Km ²)	População 2010	População 2000	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Amorinópolis	408,525	3.609	4.145	50,7%	49,29%	98,25%	1,75%
Cachoeira de Goiás	422,751	1.417	1.498	51,59%	48,41%	82,64%	17,36%
Córrego do Ouro	462,304	2.629	2.973	50,86%	49,14%	62,08%	37,92%
Fazenda Nova	1.281,42	6.318	7.093	51,41%	48,59%	64,48%	35,52%
Iporá	1.026,38	31.274	31.300	48,94%	51,06%	91,27%	8,73%
Israelândia	577,482	2.888	3.004	50,69%	49,31%	77,91%	22,09%
Ivolândia	1.257,66	2.663	2.992	52,76%	47,24%	57,64%	42,36%
Jaupaci	527,103	3.000	3.154	50,57%	49,43%	78,60%	21,40%
Moiporá	460,624	1.763	2.023	50,99%	49,01%	64,27%	35,73%
Novo Brasil	649,954	3.516	4.181	51,68%	48,32%	64,70%	35,30%
Microrregião de Iporá	7074,208	59.077	62.363	50,03%	49,97%	95,81%	4,19%

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Censo 2010/IBGE.

Os 10 municípios que compõem a Microrregião de Iporá são: Amorinópolis, Cachoeira de Goiás, Córrego do Ouro, Fazenda Nova, Iporá, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá e Novo Brasil. A Figura 1 apresenta o mapa dessa Microrregião.

² Esta tipologia é constituída tomando como base os indicadores de evolução do PIB total e do Rendimento Domiciliar Monetário Mensal *per Capita*, ambos agregados por Microrregião. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/microrregioes_pndr> Acesso em: 11 jul. 2013.

Figura 1 – Microrregião de Iporá

Fonte: IMB/Segplan, 2013.

2 ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1 Dados Setoriais

A Tabela 2.1 apresenta o Produto Interno Bruto - PIB³ da Microrregião de Iporá em 2009 desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares relacionados ao PIB. O setor com maior participação no PIB da Microrregião foi o de Serviços, o qual representou cerca de 56% do total. Já o setor de Indústria foi o que menos agregou valor no PIB, representando apenas cerca de 11%. Em termos de significância para o PIB da Microrregião, o Município de Iporá foi o mais importante, representado quase metade (46,22%) do total do PIB da Microrregião em 2009. Em segundo lugar em termos de representação no PIB, se encontra o Município de Fazenda Nova, com 11,9% do total da Microrregião. Os municípios que apresentaram melhor PIB *per capita* foram Córrego do Ouro e Ivolândia.

Tabela 2.1 – Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, da Microrregião de Iporá e de seus Municípios - 2009

Município	Agropecuária (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	VA ⁴ (R\$ mil)
Amorinópolis	10.580	10.488	14.975	36.043
Cachoeira de Goiás	4.474	2.548	6.806	13.829
Córrego do Ouro	15.171	2.179	11.240	28.590
Fazenda Nova	22.837	6.715	27.936	57.488
Iporá	27.012	24.342	163.634	214.988
Israelândia	8.581	2.158	11.444	22.183
Ivolândia	17.219	1.747	10.514	29.481
Jaupaci	7.571	2.016	11.949	21.537
Moiporá	8.222	1.134	7.737	17.094
Novo Brasil	16.104	2.202	14.480	32.787
Microrregião de Iporá	137.771	55.529	280.715	474.020
Estado de Goiás	10.593.189	20.409.683	44.548.965	75.551.837
Município	Impostos (R\$ mil)	PIB ⁵ (R\$ mil)	População	PIB Per capita (R\$)
Amorinópolis	1.949	37.992	3.484	1.0904,76
Cachoeira de Goiás	665	14.494	1.434	10.107,42
Córrego do Ouro	970	29.560	2.632	11.231,09
Fazenda Nova	2.225	59.713	6.399	9.331,69
Iporá	16.057	231.045	32.045	7.210,02

³ No cálculo do PIB, os grandes setores de Indústria e Construção Civil são agregados sob a nomenclatura “Indústria”. Também são agregados os grandes setores de Comércio e Serviços, sob a nomenclatura “Serviços”.

⁴ Nessa tabela, o Valor Agregado é dado pela soma dos PIBs agropecuário, industrial e de serviços.

⁵ Soma do VA e dos Impostos.

Israelândia	735	22.917	2.876	7.968,46
Ivolândia	846	30.327	2.738	11.076,17
Jaupaci	744	22.281	3.059	7.283,85
Moiporá	485	17.579	1.865	9.425,75
Novo Brasil	1.106	33.893	3.377	10.036,32
Microrregião de Iporá	25.782	499.801	59.909	94.575,53
Estado de Goiás	10.063.506	85.615.344	5.926.300	14.446,68

Fonte: Elaborado pela Segplan – GO/ IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011/ Adaptada.

Conforme apresenta a Tabela 2.2, o melhor setor para se trabalhar na Microrregião de Iporá em termos de remuneração, jornada de trabalho e duração do emprego foi o de serviços, setor este que também concentrou a maior quantidade de trabalhadores (52,2%).

Tabela 2.2 – Empregos e Estabelecimentos por Grandes Setores de Atividade: Quantidade, Remuneração Média, Jornada de Trabalho e Duração Média - 2011

	Empregos					Estabelecimentos	
	Quantidade	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)	Quantidade	%
Indústria	1.078	16,0	1,7	44	26,8	135	9,2
Construção Civil	27	0,4	1,7	44	4,4	8	0,5
Comércio	1.254	18,6	1,7	44	31	429	29,2
Serviços	3.519	52,2	2,1	37	101,6	270	18,4
Agropecuária	859	12,8	1,6	44	33,4	628	42,7
Total	6.737	100	1,9	40	67,4	1.470	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme é possível verificar na Tabela 2.3, os setores que mais concentraram empregos formais na Microrregião foram, em ordem decrescente: Administração Pública (36,05%), Comércio (18,61%) e Serviços (16,18%). Em comparação com o Brasil e Goiás, se destacam os setores de Extrativismo Mineral, Administração Pública e Agropecuária, por concentrarem uma porcentagem significativamente maior de trabalhadores, e o de Serviços Industriais de Utilidade Pública, Construção Civil e Serviços, pela quantidade significativamente menor.

Tabela 2.3– Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião de Iporá – 2011 (%)

IBGE Setor	Brasil	Goiás	Microrregião de Iporá
Extrativa mineral	0,50	0,61	0,71
Indústria de transformação	17,52	16,19	14,71
Serviços industriais de utilidade pública	0,89	0,67	0,58
Construção Civil	5,94	5,91	0,4
Comércio	19,09	19,15	18,61
Serviços	33,19	27,60	16,18
Administração Pública	19,66	23,80	36,05
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,20	6,06	12,75
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme a Tabela 2.4, o setor mais importante da região em termos de oferta de postos de empregos, o setor de Serviços, concentrou a maior parte dos trabalhadores no Ensino (20,55%) e em Alojamento e Alimentação (27,71%). O subsetor de Ensino apresentou condições relativamente boas de trabalho em termos de remuneração, jornada de trabalho e duração média do emprego.

Os melhores subsetores para se trabalhar em termos de remuneração, jornada de trabalho e remuneração média do emprego foram, em ordem decrescente: Serviços Industriais de Utilidade Pública, Ensino, Indústria Mecânica e Instituições Financeiras. No entanto, essas áreas empregaram apenas 0,5% do total de trabalhadores formalmente empregados na Microrregião.

Tabela 2.4 – Distribuição dos Trabalhadores por Setor e Subsetor Econômico na Microrregião de Iporá - 2011

IBGE Subsetor	Total	Total (%)	Remuneração Média (\$M)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)
EXTRATIVA MINERAL	48	100	1,5	43,8	29,9
Extrativa Mineral	48	100	1,5	43,8	29,9
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	991	100	1,5	43,9	21,7
Prod. Mineral Não Metálico	97	9,79	1,4	43,9	37,5
Indústria Metalúrgica	282	28,46	2,0	44,0	18,3
Indústria Mecânica	4	0,4	2,3	44,0	113,6
Elétrico e Comunicação	0	0	0,0	0,0	0,0
Material de Transporte	0	0	0,0	0,0	0,0
Madeira e Mobiliário	8	0,81	1,7	44,0	41,4
Papel e Gráfica	20	2,02	1,2	43,8	54,6
Borracha, Fumo, Couros	1	0,1	1,0	44,0	13,6
Indústria Química	3	0,3	1,1	44,0	9,1
Indústria Têxtil	396	39,96	1,0	44,0	11,4
Indústria Calçados	2	0,2	1,5	44,0	19,1
Alimentos e Bebidas	178	17,97	1,6	43,8	35,4
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	39	100	9,0	42,8	152,7
Serviço Utilidade Pública	39	100	9,0	42,8	152,7
CONSTRUÇÃO CIVIL	27	100	1,7	44,0	4,4
Construção Civil	27	100	1,7	44,0	4,4
COMÉRCIO	1.254	100	1,7	43,5	31,0
Comércio Varejista	1.127	89,87	1,5	43,5	31,5
Comércio Atacadista	127	10,13	2,8	44,0	26,6
SERVIÇOS	1.090	100	2,4	40,2	47,0
Instituição Financeira	83	7,61	6,8	35,3	78,6
Administração Técnica Profissional	173	15,87	2,0	43,5	30,9
Transporte e Comunicações	142	13,03	2,3	44,0	44,9
Alojamento e Alimentação	301	27,61	1,3	42,7	43,2
Médicos Odontológicos e Veterinários	167	15,32	1,5	42,4	66,9
Ensino	224	20,55	3,2	32,0	39,3
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2.429	100	1,9	36,3	126,1
Administração Pública	2.429	100	1,9	36,3	126,1
AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA	859	100	1,6	43,8	33,4
Agricultura	859	100	1,6	43,8	33,4

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.2 Dados Municipais

A Tabela 2.5 apresenta a distribuição dos empregos formais da Microrregião por município. O Município de Iporá concentrou a maior quantidade de postos de trabalho em todos os três setores, o que era esperado pela grande importância financeira do município em relação à Microrregião e pelo fato de concentrar também o maior PIB nos três setores.

Tabela 2.5 – Distribuição dos Empregos Formais na Agropecuária, na Indústria e nos Serviços na Microrregião de Iporá por Município – 2011 (%)

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços
Amorinópolis	6,88	5,28	6,17
Cachoeira de Goiás	22,08	0,40	3,14
Córrego do Ouro	8,69	4,88	5,36
Fazenda Nova	8,14	9,24	16,07
Iporá	31,22	59,96	22,93
Israelândia	4,98	2,68	8,85
Ivolândia	2,08	4,38	12,92
Jaupaci	6,79	4,36	7,57
Moiporá	1,27	3,75	6,40
Novo Brasil	7,87	5,07	10,59
Microrregião de Iporá	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

O Gráfico 2.1 apresenta a taxa de crescimento do número de empregos formais no Estado de Goiás e na Microrregião de Iporá de 2006 a 2011. Pode-se constatar que o número de postos de trabalho na Microrregião (em média, 5,5%) cresceu a uma taxa levemente inferior ao do Estado de Goiás (em média, 6,59%). A quantidade de trabalhadores formalmente empregados foi mais instável na Microrregião do que no Estado, ou seja, sofreu flutuações com maior frequência, o que é possível constatar pelo gráfico (a linha que representa o Estado é bem mais próxima a uma reta) e por seu desvio padrão superior (0,015 para a Microrregião, 0,0126 para o Estado).

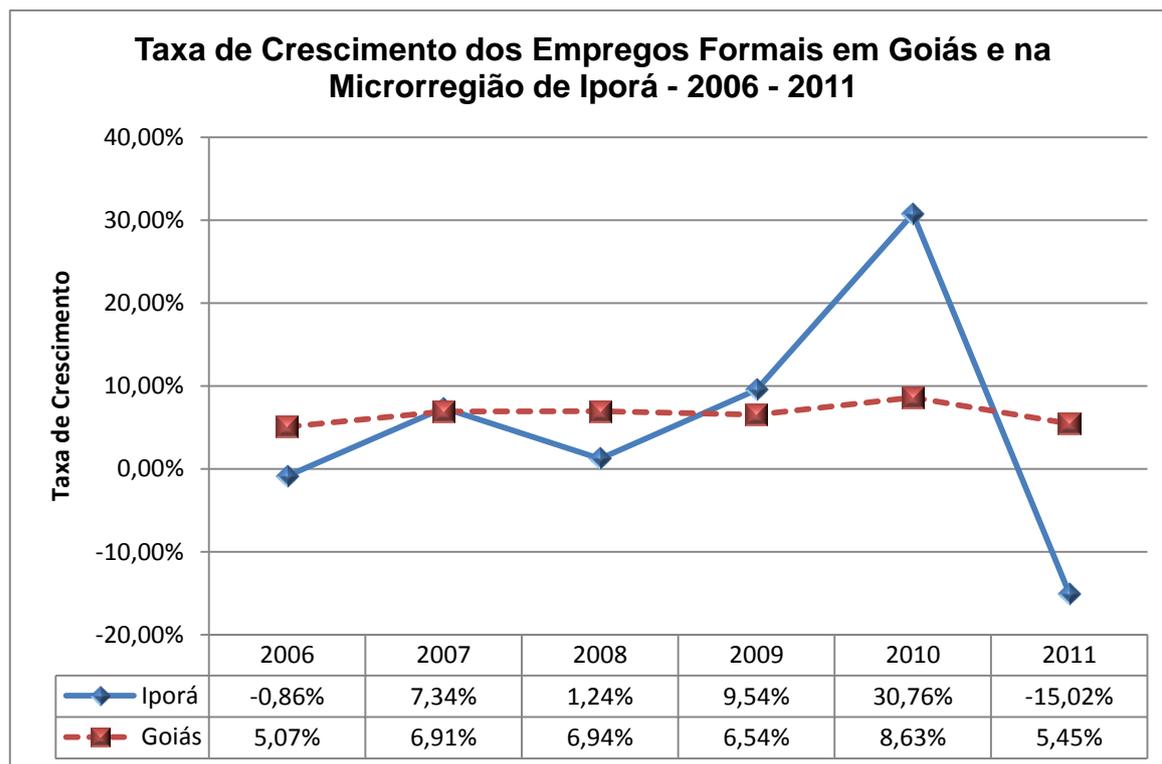


Gráfico 2.1 – Taxa de Crescimento dos Empregos Formais em Goiás e na Microrregião de Iporá – 2006 – 2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/TEM.

2.3 Faixa Salarial

A Tabela 2.6 apresenta a distribuição dos empregos formais na Microrregião de Iporá. Ao contrário da tendência geral, a tendência salarial da Microrregião revelou a piora dos índices: a concentração caiu na faixa de 1,01 a 1,5 salários mínimos e aumentou na de 0,51 a 1 salário mínimo. Embora ainda seja possível perceber a tendência geral de concentração nas faixas salariais medianas, este comportamento foi ligeiro.

Tabela 2.6 – Distribuição dos Empregos Formais (em Salários Mínimos) na Microrregião de Iporá por Faixa de Remuneração (%)

Ano/Remuneração	2005	2007	2009	2011
Até 0,50	0,1	0,1	0,2	0,2
0,51 a 1,00	13,4	16,1	14,9	18,7
1,01 a 1,50	41,6	39,4	43,6	37,7
1,51 a 2,00	21,1	21,8	18,7	19,0
2,01 a 3,00	13,5	13,7	12,9	13,6
3,01 a 4,00	4,2	3,8	4,4	5,0
4,01 a 5,00	1,7	1,2	1,6	1,8
5,01 a 7,00	1,2	1,4	1,5	1,6

7,01 a 10,00	1,5	1,2	1,0	1,2
10,01 a 15,00	1,0	0,7	0,7	0,5
15,01 a 20,00	0,4	0,3	0,1	0,1
Mais de 20,00	0,2	0,1	0,1	0,2
Não Classificado	0,0	0,3	0,3	0,4
Total	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em comparação com o Brasil e o Estado de Goiás, a concentração de trabalhadores por faixa salarial na Microrregião de Iporá é muito alta para as faixas mais baixas, de até 1,5 salários mínimos, e muito baixa para as faixas mais altas, sendo que esta diferença se intensifica quanto maior a faixa salarial. Portanto, é visível que a Microrregião apresentou salários muito baixos em relação ao Estado e ao País.

Tabela 2.7 – Concentração de Trabalhadores no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião de Iporá por Faixa Salarial – 2011 (Salários Mínimos)

	Até 0,5	0,51 a 1	1,01 a 1,5	1,51 a 2	2,01 a 3	3,01 a 4	4,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	10,01 a 15	15,01 a 20	Mais de 20,00
Brasil	0,4	4,3	29,5	19,6	18,0	8,4	4,8	5,3	3,5	2,4	1,0	1,3
Goiás	0,4	6,6	33,7	19,0	16,8	7,1	4,4	5,8	2,6	1,4	0,6	0,7
Microrregião de Iporá	0,2	18,7	37,7	19	13,6	5	1,8	1,6	1,2	0,5	0,1	0,2

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Quando discriminada por faixa etária, a remuneração na Microrregião de Iporá cresce com a idade, conforme é tendência geral da remuneração, mas cresce relativamente pouco, comparando ao Estado de Goiás e ao Brasil, e essa disparidade salarial aumenta conforme a idade do trabalhador.

Tabela 2.8 – Remuneração Média no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião de Iporá por Faixa Etária – 2011 (Salários Mínimos)

	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais	Média
Brasil	1,05	1,76	2,55	3,22	3,87	4,56	4,78	3,18
Goiás	0,92	1,62	2,28	2,75	3,24	3,83	4,21	2,69
Microrregião de Iporá	1,08	1,38	1,87	1,88	1,95	2,31	1,7	1,88

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.4 Escolaridade⁶

De acordo com o Gráfico 2.2, mais da metade dos trabalhadores empregados na Microrregião de Iporá possuía, em 2011, escolaridade do nível médio completo ao ensino superior completo. O padrão de distribuição é semelhante ao Goiano e ao Brasileiro. Esse quadro sugere que os baixos salários estão relacionados principalmente a outros fatores que não a educação do trabalhador ou que essa educação, embora forneça nível de escolaridade, não está sendo capaz como no restante do Estado ou do País de melhorar a remuneração média do trabalhador.

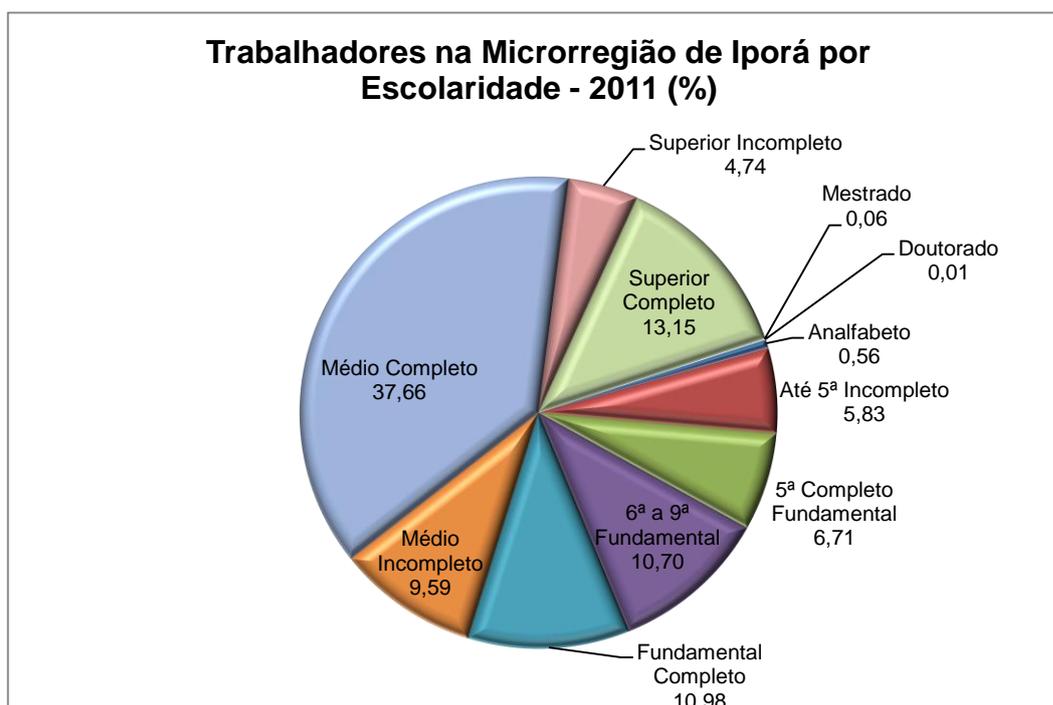


Gráfico 2.2 – Trabalhadores na Microrregião de Iporá por Escolaridade – 2011
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.5 Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração

A Tabela 2.9 apresenta as 20 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho em 2011, assim como a quantidade de trabalhadores em 2006, a taxa de crescimento de 2006 a 2011 e as remunerações médias (em salários mínimos). A maior parte das ocupações exige pouca ou nenhuma qualificação. As ocupações que mais cresceram foram: trabalhadores na confecção de roupas, trabalhadores nos serviços de saúde e embaladores e alimentadores de produção.

⁶ Como os dados apresentam apenas os empregos formais, a porcentagem de trabalhadores com maiores níveis de escolaridade é superestimada, pois provavelmente os trabalhadores menos qualificados são maioria nos empregos informais, os quais não constam nos dados disponibilizados pela RAIS.

Tabela 2.9 – As 20 Ocupações que mais Empregam na Microrregião de Iporá, o Número de Trabalhadores Empregados em 2006 e 2011, a Taxa de Crescimento neste Período e sua Remuneração Média em Salários Mínimos em 2011

CBO 2002 subgrupo	2006	2011	Taxa de Crescimento (%)	SM
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	644	669	4	1,2
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	376	526	40	1,6
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	285	485	70	1,6
Vendedores e demonstradores	353	469	33	1,7
Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	401	458	14	2,1
Trabalhadores da confecção de roupas	63	374	494	1,0
Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	103	315	206	2,5
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	207	287	39	1,9
Trabalhadores dos serviços de saúde	54	227	320	1,3
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	262	209	-20	1,2
Trabalhadores na pecuária	219	196	-11	1,5
Escriturários contábeis e de finanças	84	151	80	4,1
Técnicos da ciência da saúde humana	114	141	24	1,8
Secretários de expediente e operadores de máquinas de escritórios	100	126	26	1,2
Embaladores e alimentadores de produção	29	121	317	1,8
Caixas, bilheteiros e afins	91	118	30	1,7
Trabalhadores de informações ao público	102	93	-9	1,3
Gerentes de áreas de apoio	45	91	102	3,5
Professores de nível médio na educação infantil, no ensino fundamental e no profissional	220	91	-59	2,0
Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	118	85	-28	1,4

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

A Tabela 2.10 apresenta as 20 ocupações que melhor remuneraram em 2011. Em geral, foram ocupações que exigem nível técnico ou superior. A presença de ocupações diversificadas revela a necessidade da Microrregião de profissionais qualificados, em diversas áreas.

Tabela 2.10 – As 20 Ocupações que Melhor Remuneraram em 2011 – Microrregião de Iporá (Salários Mínimos)

CBO 2002 Subgrupo	SM
Operadores na geração e distribuição de energia (centrais hidrelétricas, termelétricas etc)	16,4
Profissionais da medicina	14,4
Agrônomos e afins	11,6
Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos e de comunicações	8,7
Técnicos de nível médio em operações industriais	8,6
Profissionais em navegação aérea, marítima e fluvial	7,3
Engenheiros, arquitetos e afins	7,2
Profissionais da informática	7,2
Técnicos em eletroeletrônica e fotônica	6,1
Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	5,5
Professores do ensino médio	5,0
Supervisores de manutenção eletroeletrônica e eletromecânica	4,7
Outros professores de ensino não classificados anteriormente	4,7
Técnicos em construção civil, de edificações e obras de infraestrutura	4,3
Escriturários contábeis e de finanças	4,1
Profissionais da medicina, saúde e afins	4,0
Diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde, de educação, ou de serviços culturais	3,8
Técnicos em laboratório	3,7
Gerentes de produção e operações	3,7
Cientistas sociais, psicólogos e afins	3,7

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

As profissões e suas remunerações são indicadores importantes sobre qual tipo de trabalho é mais valorizado ou menos valorizado na região e apresentam uma referência para a atuação na educação, em seus diversos níveis e modalidades.

2.6 Arranjos Produtivos Locais

Os Quadros 2.1 e 2.2 apresentam os Arranjos Produtivos Locais presentes na Microrregião de Iporá. Conforme é possível constatar, a maior parte é de produtos primários.

Quadro 2.1 – Arranjos Produtivos Locais Sediados na Microrregião de Iporá

Arranjo Produtivo Local	Produtos	Cidade Polo
Mandioca e Derivados de Iporá	Mandioca e Derivados	Iporá

Fonte: SEGPLAN-GO/IMB – 2012. Adaptada.

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf>

¹Arranjo em articulação.

Quadro 2.2 – Arranjos Produtivos Locais Sediados em Outras Microrregiões Presentes na Microrregião de Iporá

Arranjo Produtivo Local	Produtos	Cidade Polo	Municípios na Microrregião de Iporá
Lácteo da Microrregião de São Luis de Montes Belos	Leite e Derivados	Mara Rosa	Cachoeira de Goiás; Córrego do Ouro; Ivolândia; Moiporá
Confecção da Microrregião de Sanclerlândia ¹	Confecções – Roupas em Geral	Sanclerlândia	Córrego do Ouro
Carne da Microrregião de Jussara ¹	Carne Bovina	Jussara	Fazenda Nova; Novo Brasil

¹ Arranjo em articulação.

Fonte: Setec/Secretaria de Ciência e Tecnologia – Estado de Goiás. Disponível em:

<http://www.sectec.go.gov.br/portal/wp-content/uploads/2010/07/apls1.pdf> Acesso em: 22 jan. 2012.

3 DADOS DEMOGRÁFICOS E ASPECTOS SOCIAIS

3.1 Dados Demográficos

A população da Microrregião de Iporá soma 59.086 habitantes. Quanto à cor ou a raça da população desta Microrregião, 4,79% da população se declarou preta, 45,47% se declarou parda, 48,22% se declarou branca. Em Iporá, 49,36% da população declararam-se pardos ou pretos.

Tabela 3.1 - População Residente, por Cor ou Raça, Segundo os Municípios da Microrregião de Iporá que Sédiam IES Públicas – 2010

Microrregiões e Municípios	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Iporá	31.274	15.199	1.208	616	14.230	21	-
Microrregião de Iporá	59.086	28.494	2.831	847	26.864	50	-
Goiás	6.003.788	2.502.119	391.918	98.478	3.002.673	8.533	67

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Gráfico 3.1 apresenta as pirâmides etárias da Microrregião de Iporá nos anos 2000 e 2010, sendo que a pirâmide transparente corresponde ao ano 2000 e a pirâmide sombreada, ao ano 2010. Os graus de sombreamento distinguem as faixas etárias: a de baixo corresponde à infância, a do meio corresponde à fase adulta e a de cima corresponde à terceira idade.

É possível verificar que a população da Microrregião de Iporá diminuiu nas faixas mais jovens, até os 39 anos, e cresceu nas faixas acima destas, principalmente entre os 45 e os 54 anos.

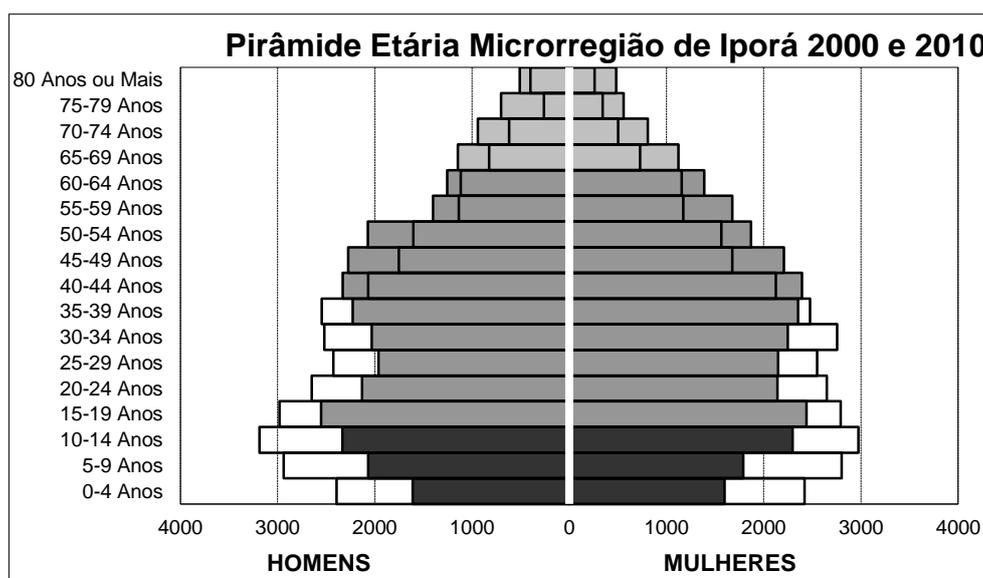


Gráfico 3.1 – Pirâmide Etária Microrregião de Iporá – 2000 e 2010.
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do IBGE.

3.2 Aspectos Sociais

Conforme a Tabela 3.2, 28% do total da população residente na Microrregião de Iporá, em 2010, frequentava alguma modalidade de ensino, ou seja, 16.130 pessoas. Desse total, 48% frequentavam o Ensino Fundamental; 20% o Ensino Médio; 14% o Ensino Superior e 7% a Pré-escola. Além da queda populacional vigente, um dos fatos que concorre para essa disparidade é o ensino fundamental durar 9 anos, enquanto os demais duram menos (o pré-escolar tem duração de apenas um ano).

Tabela 3.2 - Pessoas que Frequentavam Escola ou Creche, por Curso que Frequentavam, Segundo os Municípios da Microrregião de Iporá que Sediam IES Públicas - 2010

Municípios	Pessoas que frequentavam escola ou creche								
	Total	Curso que frequentavam							
		Creche	Pré-escolar	Classe de alfabetização	Alfabetização de jovens e adultos	Fundamental	Médio	Superior	Especialização de nível superior, mestrado ou doutorado
Iporá	8.987	328	599	457	138	4.014	1.788	1.472	192
Microrregião de Iporá	16.130	417	1.099	939	246	7.719	3.183	2.273	253
Goiás	1.787.847	45.620	137.316	99.304	17.289	905.673	337.198	218.548	26.900

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme a Tabela 3.3, na Microrregião de Iporá, 56,90% das pessoas de 10 anos ou mais de idade não tinham instrução ou possuíam somente o Ensino Fundamental Incompleto, 16,44% possuíam o Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto, 20,49% tinham o Ensino Médio Completo e Superior Incompleto. Por fim, apenas 5,77% tinham o Ensino Superior Completo.

Deve-se notar que a redução progressiva da concentração populacional à medida que os níveis educacionais aumentam, em parte, é característica do próprio recorte populacional, pois a metodologia do IBGE inclui um grande número de pessoas que ainda estão no período de escolarização e poderão atingir maiores níveis educacionais.

Salienta-se que esta tabela segue o padrão do IBGE que classifica todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade, incluindo a população que não é economicamente ativa – segundo o IBGE, a “população Economicamente Ativa (PEA) é composta pelas pessoas de 10 a 65 anos de idade que foram classificadas como ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa” (IBGE, 2014)⁷.

Tabela 3.3 - Pessoas de 10 anos ou Mais de Idade, por Nível de Instrução, Segundo os Municípios da Microrregião de Iporá que Sediam IES Públicas – Goiás – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Total	Nível de instrução				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Iporá	27.565	14.556	4.543	6.443	1.922	102
Microrregião de Iporá	52.020	29.597	8.548	10.655	3.002	217
Goiás	5.092.674	2.527.434	924.234	1.213.946	394.491	32.568

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na Tabela 3.4, quando se analisa a população de 10 anos ou mais de idade, encontramos um número elevado de pessoas “não economicamente ativas”, com 42% nessa classificação. Isto pode estar relacionado ao alto índice de informalidade do trabalho presente em microrregiões nas quais predominam atividades ligadas à agropecuária.

⁷ Retirado do sítio virtual do IBGE. Acesso em: set. 2014.

Tabela 3.4 - Pessoas de 10 anos ou Mais de Idade, por Grupos de Idade, Condição de Atividade e de Ocupação na Semana de Referência, Segundo os Municípios da Microrregião de Iporá que Sédiam IES Públicas – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				
	Total	Condição de atividade na semana de referência			
		Economicamente ativas			Não economicamente ativas
		Total	Condição de ocupação na semana de referência		
	Ocupadas		Desocupadas		
Iporá	27.565	16.429	15.674	754	11.137
Microrregião de Iporá	52.020	30.285	28.807	1.478	21.734
Goiás	5.092.674	3.158.254	2.959.329	198.924	1.934.420
Pessoas com Idade entre 10 a 13 anos					
Iporá	1.776	159	137	23	1.616
Microrregião de Iporá	3.542	306	269	37	3.236
Goiás	422.417	27.289	23.067	4.222	395.128
Pessoas com 14 anos ou mais					
Iporá	25.790	16.269	15.538	731	9.521
Microrregião de Iporá	48.478	29.979	28.538	1.441	18.499
Goiás	4.670.258	3.130.965	2.936.262	194.703	1.539.292

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme se pode aferir da Tabela 3.5, verifica-se de forma muito acentuada uma diferença entre os rendimentos nominais médios entre os gêneros, com grande defasagem para as mulheres. Na Microrregião, o rendimento dos homens ocupados na semana de referência foi de R\$ 1.018,29 e os das mulheres, de R\$ 677,05, ficando o rendimento das mulheres equivalente a 67% do rendimento recebido pelos homens. No Brasil, segundo dados do IBGE, verificou-se que as mulheres ganham em torno de 72,3% do rendimento recebido pelos homens.

Tabela 3.5 - Pessoas de 10 anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, e Valor do Rendimento Nominal Médio e Mediano Mensal de Todos os Trabalhos das Pessoas de 10 anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, por Sexo, Segundo os Municípios da Microrregião de Iporá que Sediam IES Públicas – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho			Valor do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (R\$)					
	Total	Sexo		Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Iporá	15.067	9.073	5.993	1.162,5	1.380,8	832	600	800	510
Microrregião de Iporá	27.127	16.994	10.133	898,4	1.018,3	677,05	510	600	510
Goiás	2.844.988	1.686.143	1.158.844	1.323,5	1.509,4	1.053,04	750	800	600

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.3 Índice de Desenvolvimento Humano⁸

Na tabela 3.6, verifica-se uma melhora no IDH de 1991 para o ano 2010, ficando o Município de Iporá com um índice superior ao do Estado, que foi, no ano de 2010, de 0,735.

Tabela 3.6 - Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios que Sediam Instituições de Ensino Superior Públicas por Microrregião. Microrregião de Iporá.

Índices	Iporá		
	1991	2000	2010
IDH-M/Renda	0,600	0,651	0,731
IDH-M/Educação	0,304	0,465	0,667
IDH-M/Longevidade	0,676	0,763	0,840
IDH - Municipal	0,498	0,614	0,743

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

⁸ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma média geométrica de três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda (PIB *per capita*), educação e expectativa de vida ao nascer. Desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), busca oferecer um índice mais completo de desenvolvimento do que o Produto Interno Bruto (PIB).

3.4 Endemias⁹

No universo das endemias presentes na Microrregião de Iporá, assumiu destaque apenas a epidemia de dengue. Em 2011, na Microrregião, houve 14 casos de dengue registrados (Tabela 3.7). No entanto, estes dados podem estar subnotificados, pois há problemas nas secretarias municipais e estadual de saúde no que tange às notificações.

Tabela 3.7 - Número de Casos de Dengue Registrados por Microrregião. Microrregião de Iporá – 2011

Endemias	Microrregião de Iporá
Dengue [dengue clássico]	14
Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue	-
TOTAL	14

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DATASUS.

⁹ Endemia pode ser conceituada como a ocorrência de uma doença dentro de um número esperado de casos para aquela região, naquele período de tempo, baseado na sua ocorrência em anos anteriores não epidêmicos. Epidemia representa a ocorrência de uma doença acima da média (ou mediana) histórica de sua ocorrência. A doença causadora de uma epidemia tem geralmente aparecimento súbito e se propaga por determinado período de tempo em determinada área geográfica, acometendo frequentemente elevado número de pessoas. Quando uma epidemia atinge vários países de diferentes continentes, passa a ser denominada pandemia.

4 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Os aspectos educacionais constituem-se em parte integrante da grade de referências voltadas para estabelecer quais são as possibilidades educacionais e de acesso ao ensino na Microrregião de Iporá. É também um importante aglutinador de informações para se realizar um planejamento da oferta de cursos por parte das instituições públicas de ensino que atuam ou que poderão atuar nessa região.

Na Tabela 4.1, é possível perceber que há uma queda do número de funções docentes nessa Microrregião, o que pode estar relacionado à queda geral do número de alunos, já identificado nos Censos do Inep realizados a partir de 2008, bem como a redistribuição demográfica da população, com tendência de deslocamento de núcleos urbanos pequenos para núcleos urbanos maiores, sobretudo metropolitanos.

Tabela 4.1 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Iporá – 2001, 2006, 2011

Número de Docentes			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Amorinópolis	59	63	45
Cachoeira de Goiás	19	20	17
Córrego do Ouro	45	50	40
Fazenda Nova	117	125	91
Iporá	456	503	435
Israelândia	60	41	40
Ivolândia	30	29	29
Jaupaci	50	56	53
Moiporá	29	23	22
Novo Brasil	55	56	49
Microrregião de Iporá	920	966	821

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Na Tabela 4.2, percebe-se uma diminuição do número de estabelecimentos de ensino, o que pode estar relacionado, entre outros fatores, com a diminuição do número de alunos ingressantes nos sistemas de ensino, relacionada diretamente com as taxas de natalidade média da população que vem caindo ao longo dos últimos 20 anos, conforme fica evidenciado nos censos do IBGE.

Tabela 4.2 - Número Total de Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Iporá – 2001, 2006, 2011

Número de Estabelecimentos de Ensino			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Amorinópolis	9	6	4
Cachoeira de Goiás	2	2	2
Córrego do Ouro	4	4	4
Fazenda Nova	13	11	10
Iporá	46	33	29
Israelândia	6	3	2
Ivolândia	4	4	4
Jaupaci	4	5	4
Moiporá	4	4	4
Novo Brasil	11	6	5
Microrregião de Iporá	103	78	68

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Percebe-se, na Tabela 4.3, uma redução do número de salas de aula, o que pode estar relacionado à diminuição do número de alunos ao longo do tempo já constatada.

Tabela 4.3 - Número Total de Salas de Aula dos Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Iporá - 2001, 2006, 2011

Número de Salas de Aula			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Amorinópolis	35	31	27
Cachoeira de Goiás	7	10	13
Córrego do Ouro	28	33	36
Fazenda Nova	69	65	69
Iporá	240	235	225
Israelândia	33	21	16
Ivolândia	17	18	18
Jaupaci	20	31	22
Moiporá	17	20	16
Novo Brasil	34	27	38
Microrregião de Iporá	500	491	480

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Conforme pode ser identificado na Tabela 4.4, as taxas de alfabetização melhoraram substancialmente nos últimos 20 anos. Esses dados evidenciam a eficácia da política de erradicação do analfabetismo, fortalecida nos últimos 20 anos pelo Ministério da Educação, seja por meio de programas de alfabetização como pelo fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos. Salienta-se a necessidade de se investigar a eficácia qualitativa dessa política de erradicação do analfabetismo,

sobretudo, o percentual dos analfabetos funcionais presentes no universo das pessoas cuja alfabetização ocorreu por meio dessas referidas políticas.

Tabela 4.4 - Taxa de Alfabetização (%) das Pessoas de 10 anos ou mais na Microrregião de Iporá – 1991, 2000, 2010

Taxa de Alfabetização (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Amorinópolis	77,1	83,3	83,53
Cachoeira de Goiás	75,8	82,4	87,23
Córrego do Ouro	80,5	85,6	89,66
Fazenda Nova	77,2	84,1	86,27
Iporá	82,7	87,5	88,99
Israelândia	76,8	84,5	87,87
Ivolândia	81,5	81,6	87,03
Jaupaci	73,6	84,2	85,1
Moiporá	80	85,7	85,68
Novo Brasil	79,2	83,9	87,79
Microrregião de Iporá	78,4	84,2	86,91

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Conforme a Tabela 4.5, houve uma queda acentuada no número de alunos dos sistemas de ensino públicos, com redução de 35,60% no número de matrículas nos últimos dez anos na Microrregião em análise, o que pode estar relacionada não só à diminuição da taxa de natalidade nos últimos anos e à redistribuição demográfica da população nos territórios, mas também à expansão dos sistemas de ensino privados nesse contexto, que pode inclusive ter se beneficiado da elevação de renda das famílias que integram as classes de renda C e D. Tal conclusão demandaria estudos mais complexos.

Tabela 4.5 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Iporá – 2002, 2007, 2012

Número Total de Matrículas			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Amorinópolis	1.187	988	711
Cachoeira de Goiás	426	374	345
Córrego do Ouro	913	687	577
Fazenda Nova	2.058	1.474	1.190
Iporá	11.055	8.038	7.395
Israelândia	963	708	529
Ivolândia	677	536	443
Jaupaci	1.025	937	693
Moiporá	481	424	296
Novo Brasil	1.186	758	683
Microrregião de Iporá	19.971	14.924	12.862

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

A oferta de matrículas em creches começou a se consolidar como uma política pública efetiva em busca da qualidade para a educação brasileira nos anos 2000. A inclusão da Educação Infantil no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, consolidada em 2007, assegurou os recursos necessários para a ampliação do número de matrículas nas creches, o que possibilitou o crescimento dessa modalidade no Brasil e em diversas cidades do Estado de Goiás. No entanto, a Tabela 4.6 registra uma redução de 37,21% de 2002 a 2012 na Microrregião de Iporá.

Tabela 4.6 - Número de Alunos Matriculados na Creche na Rede Federal, Estadual, Municipal e na Microrregião de Iporá – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Creche			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Amorinópolis	-	-	-
Cachoeira de Goiás	-	-	-
Córrego do Ouro	74	65	21
Fazenda Nova	50	47	-
Iporá	572	314	371
Israelândia	-	-	-
Ivolândia	-	-	-
Jaupaci	-	-	31
Moiporá	-	-	-
Novo Brasil	-	-	14
Microrregião de Iporá	696	426	437

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

Na Tabela 4.7, percebe-se uma radical diminuição do número de alunos na Educação de Jovens e Adultos, com uma queda expressiva que pode estar relacionada à baixa procura por esse tipo de modalidade.

Os jovens e adultos que foram marginalizados pelo sistema têm se sentido desmotivados a estudar, pois não conseguem visualizar os benefícios que a educação escolar poderia lhes proporcionar. Outro fator pode estar relacionado ao aumento da escolarização média da população brasileira que fez diminuir os estoques de alunos que buscam essa modalidade.

Tabela 4.7 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Iporá – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na EJA			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Amorinópolis	78	38	25
Cachoeira de Goiás	-	-	-
Córrego do Ouro	21	-	-
Fazenda Nova	-	31	38
Iporá	1.900	686	670
Israelândia	118	43	22
Ivolândia	27	-	10
Jaupaci	193	132	27
Moiporá	-	20	-
Novo Brasil	42	-	14
Microrregião de Iporá	2.379	950	806

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

A educação especial é uma modalidade de ensino destinada a educandos portadores de necessidades educativas especiais no campo da aprendizagem, originadas, quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos. Os sistemas de ensino devem desenvolver programas, projetos e ações a fim de implementar no país a Política Nacional de Educação Especial proposta pelo MEC em 2008. A partir dessa nova política, os alunos considerados público-alvo da educação especial são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

Conforme pode ser observado na Tabela 4.8, há um crescimento vertiginoso desse tipo de oferta na Microrregião de Iporá, o que pode ser reflexo do fortalecimento dessa política junto aos sistemas de ensino, sobretudo estaduais e municipais, com crescimento no período de 206,39% para essa Microrregião.

Tabela 4.8 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Iporá – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Educação Especial			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Amorinópolis	-	21	10
Cachoeira de Goiás	-	4	4
Córrego do Ouro	-	-	7
Fazenda Nova	-	2	7
Iporá	82	119	168
Israelândia	12	10	26
Ivolândia	-	14	10
Jaupaci	-	8	40
Moiporá	-	1	5
Novo Brasil	-	1	11
Microrregião de Iporá	94	180	288

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

Percebe-se por meio da Tabela 4.9, que o número de matrículas na Educação Profissional na Microrregião de Iporá é nulo até o ano de 2007, apesar do expressivo crescimento que essa modalidade de ensino vem tendo a partir dos anos 1990 no Brasil, mas concentrado, sobretudo, nos grandes centros urbanos e cidade de porte médio. Com a implantação do Câmpus Iporá do IF Goiano, em 2009, ocorreu aumento vertiginoso do alunos matriculados nesta modalidade.

Tabela 4.9 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Iporá – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Educação Profissional			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Amorinópolis	-	-	-
Cachoeira de Goiás	-	-	-
Córrego do Ouro	-	-	-
Fazenda Nova	-	-	-
Iporá	-	-	463
Israelândia	-	-	-
Ivolândia	-	-	-
Jaupaci	-	-	-
Moiporá	-	-	-
Novo Brasil	-	-	-
Microrregião de Iporá	0	0	463

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

Na Tabela 4.10, percebe-se que o aumento no número de alunos na pré-escola, embora pouco significativo, pode indicar um esforço no sentido do fortalecimento da

oferta de educação infantil, após a ampliação do financiamento público realizado por meio da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que incluiu essa etapa. A pré-escola é uma das poucas modalidades de ensino da Microrregião na qual houve crescimento na oferta de vagas nos últimos dez anos (16% no período).

Tabela 4.10 - Número de Alunos Matriculados na Pré-escola na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Iporá – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Pré-escola			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Amorinópolis	49	116	79
Cachoeira de Goiás	55	59	61
Córrego do Ouro	43	35	51
Fazenda Nova	87	99	124
Iporá	518	583	588
Israelândia	35	66	40
Ivolândia	32	55	54
Jaupaci	55	98	76
Moiporá	19	21	36
Novo Brasil	115	66	64
Microrregião de Iporá	1.008	1.198	1.173

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

Conforme pode ser aferido pelos dados da Tabela 4.11, ocorreu uma forte diminuição do número de alunos matriculados no Ensino Fundamental no período 2002-2012, com 39,79% de decréscimo no número de alunos.

Tabela 4.11 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Iporá – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas no Ensino Fundamental			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Amorinópolis	858	645	423
Cachoeira de Goiás	309	259	219
Córrego do Ouro	633	455	362
Fazenda Nova	1.408	999	759
Iporá	5.854	4.789	3.782
Israelândia	639	462	327
Ivolândia	478	355	280
Jaupaci	600	542	396
Moiporá	331	302	184
Novo Brasil	798	518	437
Microrregião de Iporá	11.908	9.326	7.169

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

Na Tabela 4.12, pode-se verificar que, no Ensino Médio, o número de matrículas se manteve estável durante o período analisado, com uma redução no número de matrículas de 10,07%.

Tabela 4.12 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Médio na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Iporá – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas no Ensino Médio			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Amorinópolis	128	168	174
Cachoeira de Goiás	62	52	61
Córrego do Ouro	142	132	16
Fazenda Nova	362	296	262
Iporá	1.476	1.547	1.353
Israelândia	115	127	114
Ivolândia	95	112	89
Jaupaci	116	157	123
Moiporá	98	80	71
Novo Brasil	215	173	143
Microrregião de Iporá	2.809	2.844	2.526

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

5 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE IPORÁ

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em Instituições públicas de educação na Microrregião de Iporá, bem como a identificação dos eixos científico-tecnológicos aos quais se referem.

Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Deve-se salientar, ainda, que a definição dos eixos científico-tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”¹⁰ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de ensino, de pesquisa e de extensão.

Recomenda-se a constituição de eixos científico-tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os eixos científico-tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

¹⁰ A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atualmente denominada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, nº 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

A definição dos eixos científico-tecnológicos abrirá caminho para a criação de “polos de ensino e formação”, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição, com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Esses “polos de ensino e formação”, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência¹¹ em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

A Microrregião em estudo possui duas instituições de ensino superior públicas, a saber, o IF Goiano e a UEG. Ambos se fazem presentes por meio de Câmpus localizados no Município de Iporá.

5.1 Atuação do IF Goiano na Microrregião de Iporá

O Câmpus Iporá do IF Goiano apresenta a oferta de cursos técnicos integrados, técnicos concomitantes ou subsequentes e de cursos superiores.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Iporá do IF Goiano se distribuem nos eixos de: Recursos Naturais, Informação e Comunicação,

¹¹ O conceito de excelência utilizado nesse texto compreende a busca da sintonia com as demandas sociais e produtivas, efetivação de uma educação inclusiva fundada na democratização do acesso e conclusão com êxito dos cursos, redução das taxas de evasão e de repetência dos alunos, desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível e socialmente engajada. Diz respeito à qualidade social da educação no sentido da construção de uma sociedade inclusiva, solidária e justa. Excelência que alia qualidade do que se faz no contexto educacional, tendo como referência o cidadão para quem é dirigida essa educação.

Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios e Ciências Exatas e da Terra, conforme pode ser confirmado por meio do quadro a seguir.

Quadro 5.1 - Cursos Ofertados no IF Goiano – Câmpus Iporá. Microrregião de Iporá

Curso	Modalidade	Turno	Vagas Por Edital	Eixo
Agropecuária	Técnico Integrado	Integral	35	Recursos Naturais
Informática	Técnico Integrado	Matutino	35	Informação e Comunicação
Agropecuária	Técnico Concomitante ou Subsequente	Vespertino	45	Recursos Naturais
Informática	Técnico Concomitante ou Subsequente	Noturno	40	Informação e Comunicação
Química	Técnico Concomitante ou Subsequente	Vespertino	40	Controle e Processos Industriais
Secretariado	Técnico Concomitante ou Subsequente	Noturno	40	Gestão e Negócios
Administração	PROEJA	Noturno	-	Gestão e Negócios
Química	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do portal do IF Goiano <<http://www.ifgoiano.edu.br/>>. Acessado em fevereiro de 2014.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Conforme pode ser observado por meio do Quadro 5.2, essa articulação se faz presente, fundamentalmente, no setor Agropecuário, por meio dos Cursos Técnicos Integrado e Subsequente em Agropecuária e, no setor da indústria química, quando considerada a oferta dos cursos de Técnico Subsequente em Química e também Licenciatura em Química, onde se percebe que o Câmpus está em processo de conformação do eixo científico-tecnológico em Ciências Agrárias e Recursos Naturais, bem como do eixo científico-tecnológico na área da Indústria Química.

O Câmpus também está articulado no eixo científico-tecnológico de Gestão e Comunicação, já que oferta Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes em Informática, Técnico Proeja em Administração e Técnico Subsequente em Secretariado.

Tabela 5.2 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – IF Goiano Câmpus Iporá

Curso	Modalidade	Eixo científico-tecnológico estabelecido
-	-	Não há.
Curso	Modalidade	Eixo científico-tecnológico em processo de conformação
Secretariado	Técnico Concomitante ou Subsequente	Gestão e comunicação
Administração	PROEJA	
Informática	Técnico Concomitante ou Subsequente	
Informática	Técnico Integrado	
Agropecuária	Técnico Integrado	Ciências Agrárias e Recursos Naturais
Agropecuária	Técnico Concomitante ou Subsequente	
Química	Técnico Concomitante ou Subsequente	Indústria Química
Química	Licenciatura	

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho.

5.2 Atuação da UEG na Microrregião de Iporá

A Universidade Estadual de Goiás atua na Microrregião de Iporá por meio da Unidade Universitária instalada no Município de Iporá. A Unidade da UEG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos superiores de Licenciatura. Esses cursos apresentam articulação entre si, posto que permitem uma articulação em sua atuação por estarem todos ligados a formação de professores.

Pode-se verificar, que possuem eixos de atuação nas grandes áreas de Ciências Biológicas, Linguística, Letras e Artes, e Ciências Exatas e da Terra, sendo todos cursos de licenciatura, conforme pode ser confirmado por meio do quadro a seguir.

Quadro 5.3 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Iporá. Microrregião de Iporá

Curso	Modalidade	Turno	Vagas por edital	Eixo
Ciências Biológicas	Licenciatura	Integral	-	Ciências Biológicas
Geografia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
História	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Noturno	-	Linguística, Letras e Artes
Matemática	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em fevereiro de 2014.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Conforme é possível verificar por meio do Quadro 5.4, o eixo científico-Tecnológico estabelecido na Unidade Universitária da UEG é o de Licenciatura. Em nossa perspectiva, deve-se priorizar o eixo já consolidado na criação de novos cursos de licenciatura, coerentemente articulados aos cursos já implantados, levando a uma maior estruturação e especialização da oferta de cursos no Câmpus.

A consolidação dessa unidade da UEG como Polo de Licenciatura demanda um esforço institucional no sentido de ampliar a procura dos cursos ofertados por parte dos estudantes interessados.

Um curso de licenciatura em Física se articularia com o curso de Matemática, e não concorreria com outro curso já estabelecido em outra região (no caso, o de Química do IF Goiano), além de suprir a demanda desse curso na Microrregião.

Um curso de licenciatura em Física também poderia fornecer bases para estruturar, futuramente, cursos de engenharia, atendendo as demandas da Microrregião.

Quadro 5.4 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial Unidade Universitária da UEG em Iporá. Microrregião de Iporá

Curso	Modalidade	Eixo científico-tecnológico em processo de conformação
Ciências Biológicas	Licenciatura	Licenciatura
Geografia	Licenciatura	
História	Licenciatura	
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	
Matemática	Licenciatura	

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho.

6 CONCLUSÕES GERAIS

6.1 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Urgentes da Microrregião de Iporá

As análises dos dados e informações levantadas acerca da Microrregião de Iporá permitiram identificar diversas demandas para essa Microrregião. Dentre as demandas, destacam-se:

6.2 Consolidação da Oferta de Licenciatura

Deve-se considerar que, apesar da redução do número de estabelecimentos de ensino e de matrículas na Microrregião de Iporá, há uma população expressiva nessa Microrregião que não concluiu a educação básica. Faz-se necessário um esforço para constituição de parcerias no sentido do fortalecimento das ofertas de licenciatura da UEG que estão esvaziadas e sem apoio institucional.

Outro fator importante é a verticalização do eixo científico-tecnológico, buscando, se possível, a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, uma vez ofertados, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência em termos científicos, tecnológicos e culturais.

6.3 Oferta de Cursos Superiores Vinculados aos Recursos Naturais e às Atividades Agropecuárias

O IF Goiano, que atua na Microrregião de Iporá com a oferta de cursos na área agrícola, deve se voltar para atender as demandas da pequena propriedade e da agricultura familiar. Saliente-se que a oferta destes e de outros cursos superiores também demanda articulação interinstitucional que envolva as instituições de ensino superior públicas e o Governo Estadual e os governos municipais que integram as Microrregiões de Iporá, de modo a contemplar ações e iniciativas que proporcionem condições sociais e infraestruturais para o deslocamento, alojamento e permanência dos estudantes no Município de Iporá para realizar essa formação.

6.4 Consolidação de Oferta de Cursos Técnicos na Cidade de Iporá

A consolidação de um polo de oferta de cursos técnicos, sobretudo integrados, na Cidade de Iporá concorre para o fortalecimento da mesma como uma cidade que

polariza a formação profissional nessa Microrregião e entorno. Destaca-se a oferta de cursos técnicos que se articulem diretamente e indiretamente à questão da produção agropecuária.

6.5 Criação de Projetos Interinstitucionais Para a Capacitação de Professores Para a Atuação em EJA

Deve-se buscar desenvolver nos municípios da Microrregião de Iporá e em municípios que integram as microrregiões limítrofes a criação e fortalecimento dos programas ligados à Educação de Jovens e Adultos, bem como a criação de programas de extensão para capacitação em EJA aos professores da Educação Básica que atuam nessa Microrregião, com vistas a melhorar o rendimento médio desses alunos e a combater a evasão escolar dos mesmos. Com fortalecimento do Proeja no IF Goiano – Câmpus Iporá.

6.6 Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) da Microrregião de Iporá

Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) estabelecidos, em processo de estabelecimento e potenciais da Microrregião de Iporá. Saliente-se que os APLs em articulação dessa Microrregião apoia-se sobre pequenas e médias propriedades rurais que devem ser incentivadas pelas instituições públicas de ensino.

6.7 Demandas por Projetos de Pesquisa e Extensão

Constituir grupo de trabalho para encaminhamento do Projeto: ‘Plano Estratégico de Atuação do Instituto Federal de Goiás no Desenvolvimento Regional/Local’, elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG, com vistas a mapear e constituir um planejamento de longo prazo balizador das ações do IF Goiano e UEG na Microrregião de Iporá.

Fortalecimento dos programas ligados à Educação de Jovens e Adultos, bem como criação de programas de extensão para capacitação de professores da Educação Básica que atuam na Microrregião, com vistas a melhorar o rendimento médio dos alunos e combater a evasão escolar.

Constituição de políticas institucionais voltadas para a agricultura familiar e para o pequeno produtor rural, com o desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto

nível voltada para as atividades sociais, econômicas e culturais desse segmento em colaboração do IF Goiano e da UEG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOVERNO DE GOIÁS. **Plano Plurianual 2012-2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico**. Goiânia: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biblioteca do IBGE**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. Goiânia: IMB, 2012. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf> Acesso em: 2012.

_____. **Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=>> Acesso em: 15 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 nov. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

PNUD BRASIL. **Ranking IDHM Municípios 2010**. 2013. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>> Acesso em: 18 out. 2013.

Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS